

A importância da música e das atividades lúdicas visuoespaciais no processo ensino-aprendizagem da educação infantil em tempos de pandemia

VIEIRA, Rafaella Arianne;
ANDRADE, Maria Celeste de Moura.
10.29327/evidencia.v18.i19.a5

Resumo: O período pandêmico trouxe para a escola diversas modificações urgentes a fim de que a aprendizagem das crianças continuasse sendo desenvolvida no dia a dia. Para a Educação Infantil houve grandes dificuldades a fim de que o processo de ensino e aprendizagem pudesse atingir os objetivos a que se propõe a esta fase escolar. Assim, percebe-se que a falta de interação entre professor e alunos e entre as próprias crianças gerou diversas consequências negativas para o seu desenvolvimento entre 0 e 5 anos. Todavia, observou-se que, por meio do lúdico, da brincadeira e da música, é possível diminuir as deficiências no processo educativo durante as aulas remotas. Diante desta realidade, o artigo que ora se propõe, buscou, por meio da revisão bibliográfica e ainda, por meio de pesquisa de campo, compreender o papel das atividades lúdicas para a construção de competências e habilidades necessárias às crianças da Educação Infantil. Para tanto, foram requisitadas as teorias clássicas do desenvolvimento Infantil de Vygotsky e outros estudos mais recentes publicados, sobretudo, após os anos 2010, com o objetivo de compreender como tais pensadores valorizam as atividades lúdicas, musicais e visuoespaciais para o desenvolvimento das crianças. Ademais, ainda se analisou a legislação atual, dando ênfase à BNCC, para observar como ela prescreve o uso dessas atividades para as aulas com crianças de creches e pré-escolas. Por fim, pôde-se, por meio de pesquisa de campo, avaliar, no processo pandêmico, a educação infantil desenvolvida em escolas da rede municipal da cidade de Araxá - Minas Gerais.

Palavras Chave: Educação Infantil. Música. Lúdico. Atividades Visuoespaciais.

Abstract: The pandemic period brought several urgent changes to the school so that children's learning continued to be developed on a daily basis. For Early Childhood Education, there were great difficulties so that the teaching and learning process could achieve the objectives proposed for this school phase. Thus, it is clear that the lack of interaction

between teacher and students and between the children themselves generated several negative consequences for their development between 0 and 5 years old. However, it was observed that, through play, games and music, it is possible to reduce deficiencies in the educational process during remote classes. In view of this reality, the article proposed here sought, through a bibliographic review and also, through field research, to understand the role of playful activities for the construction of skills and abilities necessary for children in Early Childhood Education. To this end, Vygotsky's classical theories of Child Development and other more recent studies published, especially after the 2010s, were requested, in order to understand how such thinkers value playful, musical and visuospatial activities for children's development. In addition, the current legislation was also analyzed, emphasizing the BNCC, to observe how it prescribes the use of these activities for classes with children in day care centers and preschools. Finally, it was possible, through field research, to evaluate, in the pandemic process, early childhood education developed in schools in the municipal network of the city of Araxá - Minas Gerais.

Keywords: Early Childhood Education. Music. Ludic. Visuospatial Activities.

Introdução

O brincar é um dos direitos fundamentais de toda criança, influenciando diretamente em seu desenvolvimento, e constituindo-se um processo fundamental neste processo desde os tempos mais remotos. Friedrich Nietzsche, no século XIX, já dissera que *“O máximo de maturidade que um homem pode atingir é quando ele reconhece a seriedade que têm as crianças quando brincam”*. Isso porque a brincadeira, direito fundamental de toda criança, assegurado em diversos dispositivos legais, acompanha o seu crescimento e possibilita desenvolvimento de habilidades específicas que em muito colaboram para a constituição do sujeito livre, crítico e reflexivo. Não obstante, vale ressaltar que é muito comum que, associadas às brincadeiras, as músicas formam o imaginário e permitem a verbalização do pensamento, além de propiciar a interação de cada criança com o outro, consigo mesma e com o mundo que a cerca.

Percebeu-se que, neste período de hiato escolar por conta das imposições de distanciamento pessoal e social oriundos da pandemia pela Covid-19, que a garantia do desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar ou menores que esta idade, pôde ser considerada, mesmo que parcialmente, com a proposição, por parte das escolas, de brincadeiras que fizessem o papel de mediação elas e a sua necessária construção do conhecimento.

Assim, o texto aqui apresentado, é fruto de um trabalho aliado à pesquisa de campo em que se consideraram as reflexões sobre o papel da música e da brincadeira para o desenvolvimento infantil, no processo remoto de ensino e aprendizagem de crianças de pré-escola da cidade de Araxá.

Objetiva-se, portanto, refletir acerca da importância da música e das brincadeiras para a aprendizagem, sobretudo no período pandêmico. Neste sentido, procuramos definir o desenvolvimento visuoespacial e as bases teóricas interligadas ao lúdico na aprendizagem, como ferramenta viável à educação infantil,

observando a importância da utilização da música nesta atividade. Por fim, de acordo com as teorias estudadas, foram analisados os resultados da pesquisa de campo realizada em escolas de Educação infantil da cidade de Araxá.

O problema examinado no estudo foi levantado a partir do que mencionam a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e, sobretudo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), no qual a criança é vista como um ser único, especial, social, cultural, histórico e de direitos. Destaca-se ainda que ela observa o mundo através da imaginação, sendo papel fundamental da escola oferecer metodologias ativas que a deixem explorar o espaço físico e social, de acordo com os marcos do desenvolvimento infantil, através do lúdico e das brincadeiras. (BORBA, 2006; VIGOTSKY, 2007; WAJSKOP, 2007)

O tema é bastante atual como ressalta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), por nortear os fundamentos essenciais para a Educação Básica. A educação infantil é um período educacional em que há grande desenvolvimento humano e social nas crianças com idade entre 0 e 5 anos. Isso ocorre porque esta fase oferece diversas possibilidades de experiências consistentes e estimulantes do desenvolvimento cerebral e corporal, que garantem a aprendizagem ao longo da vida, e que são cruciais na primeira infância. Diante disso, e embasado nos documentos pedagógicos que recomendam o uso da música e de brincadeiras visuoespaciais nesta fase escolar, é importante reconhecer seu lugar no processo de ensino e de aprendizagem com vistas à garantia de que não sejam apenas atividades constitutivas da proposta pedagógica e da *práxis* escolar, mas meios eficazes para o desenvolvimento infantil.

Refletir sobre a temática, suscita diversos caminhos investigativos sobre a educação infantil e a relação entre as teorias e práticas pedagógicas nas salas das crianças pequenas, oportunizando um novo olhar aos pesquisadores desta etapa escolar.

1. O lúdico, o brincar e o cantar na educação infantil

A BNCC para Educação Infantil apresenta uma concepção de infância atrelada à ideia de que são sujeitos ativos que interagem com as pessoas e as culturas de seu tempo histórico. Emergem do texto da Base, as crenças na sua autonomia, nas suas potências e nas suas singularidades, que devem nortear o trabalho pedagógico que permita a construção da identidade de cada criança presente na pré-escola. Para tanto, a BNCC escolhe como eixos norteadores “a relação com as pessoas” e a “brincadeira”.

A Base Nacional Comum Curricular ainda identifica a brincadeira como importante eixo norteador da ação docente na Educação Infantil, porque, segundo o próprio texto, “a brincadeira é a base das vivências da criança, o que a torna independente por meio dos movimentos e auxilia também, que a criança desenvolva várias habilidades e competências cognitivas”. Por isso, entre os seis direitos de aprendizagem determinados pela base, um deles é “o brincar” e os outros cinco: “conviver”, “participar”, “explorar”, “expressar” e “conhecer-se”. Estes seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento se relacionam, conforme lemos no

documento, com o modo como os infantes enxergam o mundo que os cerca e o reconhecem. (BRASIL, 2018)

Conforme observam diversos autores, o brincar também promove o contato com o outro, com o objeto e o ambiente, tornando a criança ativa e interessada. (SIAULYS, 2005) Portanto, proporciona o desenvolvimento global da criança capacitando sua motricidade e possibilitando a construção de um cidadão crítico e reflexivo. (BRANCO, 2005; VYGOTSKY, 1984)

O desenvolvimento infantil através das brincadeiras é de suma importância, pois com elas, a criança passa a atribuir novos significados à **realidade**, de acordo com o brinquedo, a imaginação e os meios por ela utilizados (QUEIROZ, MACIEL & BRANCO, 2006). Segundo o livro de Vygotsky (1984), “Pensamento e linguagem”, observa-se como as criações **são** imaginárias na brincadeira e o contato com novos objetos ajudam na formação do pensamento. Na infância, há uma dissociação entre o pensar e a linguagem verbal. O envolvimento de um adulto disponibiliza uma amplitude de vocabulário que possibilita à criança formar novos conceitos e dar espaço para o novo, através das suas descobertas.

A brincadeira é, sem dúvida, uma forma de ensinar e aprender na Educação Infantil que perpassa os cinco campos do conhecimento, integrando-os e conectando-os para um desenvolvimento completo e complexo. Considerando que o educador, na BNCC, é aquele que seleciona e propõe experiências capazes de garantir os direitos de aprendizagens, ele deve ser aquele responsável por permitir que a criança brinque a fim de atingir propósitos específicos e pré-determinados.

O que se nota na rotina das escolas, das creches e da pré-escola é que, na maior parte das vezes, o brincar se associa à música. Isso ocorre não apenas porque a música exerce um fascínio singular sobre as crianças, mas também porque ela pode ser parte de uma estratégia importantíssima na construção da rotina e do fazer pedagógico nestas salas infantis. Isso ocorre porque a música pode ser usada em diversos momentos nas atividades da Educação Infantil e, atende a propósitos diversos.

Neste contexto, parte-se do pressuposto de que o uso da música e das atividades visuoespaciais têm um destaque especial nesse desenvolvimento. O desenvolvimento visuoespacial é muito importante para o reconhecimento da relação da criança com o espaço oferecido, por promover a noção de percepção e de memória. (GALERA, 2013)

Considerado ímpar no processo de desenvolvimento infantil, sobretudo no que tange aos Campos de Experiência, o trabalho com a música se relaciona diretamente com o lúdico e as brincadeiras, não constituindo um trabalho sem nenhum propósito, segundo Aranha (2016). Tudo tem um objetivo, levando as crianças a ampliarem competências essenciais que servem como um pilar para que, depois, elas iniciem a alfabetização de forma clara e prática, e não meramente mecânica.

Para Vygotsky (2007, p. 98),

o jogo e a brincadeira oferecem um significativo avanço cognitivo para a criança, ao promover os estágios de memória, imaginação, interação com o corpo e com o espaço, levando a uma relação entre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP - o que ela está prestes a saber/fazer) e o Nível de Desenvolvimento Real - (NDR - que irá obter como nova resposta).

Quando se pensa o lúdico no processo de aprendizagem podemos citar como um ótimo exemplo, a música. Quando pensamos a educação infantil, é necessário que pensemos formas possíveis de potencializar o aprendizado das crianças que estão inseridas nesse período escolar. Nesse sentido, a música pode ser utilizada como uma aliada de significativa importância, tanto para despertar o interesse das crianças frente a determinada temática/conteúdo, quanto para que a criança compreenda o mesmo (KOSCHECK & SELENT, 2019).

A música tem um papel importante na educação infantil, pois é considerada uma fonte fundamental para o desenvolvimento humano, sendo que também auxilia a despertar habilidades criativas, proporcionando que a criança crie e inove sempre que for desafiada, favorecendo assim a ampliação de diversas áreas do cérebro e da linguagem, aperfeiçoando a sua sensibilidade e capacidade de concentração. Desde muito pequenas, a maioria das crianças convive com a música e possui o gosto por ouvir e cantar músicas. Nesse sentido, ouvir, aprender uma canção, brincar de roda são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem competências, para além do mero gosto musical. Durante a socialização da criança no espaço escolar, a linguagem musical pode ser usada como uma das principais ferramentas de comunicação da mesma, e assim, conforme destaca Brécia (2003), a música é considerada como uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam.

Dessa forma, por meio da música, a criança se socializa em seu meio educativo, observando, interagindo e aperfeiçoando sua aprendizagem. A convivência da criança com a música na educação infantil, desde cedo, propicia um contexto escolar de aprendizagem interessante e ativo, sendo a musicalização uma grande aliada do professor mediador, para a descoberta e a construção de novos saberes educacionais.

Segundo Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

A discussão proposta acima chama a atenção para a importância da utilização da música nas dinâmicas de ensino - aprendizagens propostas na educa-

ção infantil, uma vez que, além de despertar o interesse das crianças, desperta habilidades criativas. Assim, os diversos pesquisadores têm afirmado que usar a música e outros meios artísticos na educação Infantil, incentiva a participação das crianças, a cooperação entre elas e sua consequente socialização. Para tanto, urge que os atores do processo educativo infantil compreendam a necessidade da revisão dos métodos, da fundamentação, das bases que orientam as várias atitudes didático-pedagógicas dos conteúdos disciplinares. Interessante notar, conforme Scagnolato, (2006, p. 56) que:

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

Desse modo, a preocupação é que, em muitos casos, a brincadeira e a música sejam consideradas como meras atividades para encher os horários escolares das crianças ou para cansá-las, sem que haja planejamento prévio e propósito definindo na reflexão sobre o fazer pedagógico. Isso, de forma muito perigosa, tenderia a transformar estas atividades em enfadonhos momentos que não garantiriam experiência alguma e, assim, não atenderiam aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que a BNCC apregoa como pontos centrais na *práxis* da educação para as crianças bem pequenas e/ou pequenas.

2. A prática docente na Educação Infantil em escolas araxaenses em cenário pandêmico

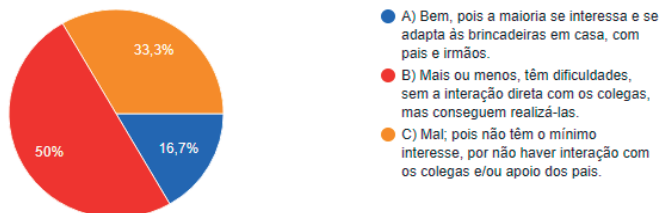
Após a reflexão acerca dos conteúdos bibliográficos, realizou-se uma pesquisa exploratória em que foram utilizados os estudos teóricos e de campo. A finalidade foi explorar, descrever e explicar a temática, considerando um universo de pesquisa definido em seis escolas de Educação Infantil da cidade de Araxá – MG, num universo de pesquisa formado por seis professoras de Educação Infantil, nas respectivas instituições de ensino: CEMEI Professora Olga Cunha Pinheiro (CEMEI Central); Centro de Educação Infantil Casa de Nazaré; CEMEI Dom Pixote e CEMEI Dona Adélia Valle, objetivando analisar o uso lúdico com interação da música e da perspectiva visuoespacial no processo de ensino-aprendizagem, no momento de pandemia. (*CEMEI – Centro municipal de Educação Infantil)

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários enviados no suporte do *Google Forms* às professoras, através de um link. Considerados os resultados, apresentamos a análise quali-quantitativa com o apoio teórico levantado na pesquisa e análise bibliográfica.

Entre as professoras respondentes, quatro afirmaram atuar na pré-escola

(1º e 2º Períodos); uma na creche (Grupo III), e uma não indicou o ano / ciclo em que atua. O primeiro questionamento versava acerca da adaptação de seus alunos no desenvolvimento de atividades lúdicas realizadas de modo *on-line*. As respostas foram assim organizadas:

Gráfico 1: Adaptação dos alunos às atividades lúdicas *on-line*:



Nota-se que a maior parte dos alunos não apresenta, na visão de suas professoras, uma boa adaptação às atividades lúdicas desenvolvidas de modo *on-line*, sobretudo porque este modo, imposto pelo distanciamento social e o fechamento das escolas no período de pandemia pela COVID 19, impossibilita e/ou dificulta a interação com o colega, desestimulando os alunos de participarem destas atividades e interferindo claramente no processo educativo. Assim, como a interação com o outro é premissa na prática da Educação Infantil, sobretudo para que se conceba as experiências de alguns dos campos, o empobrecimento do brincar é, também, uma barreira para que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento se concretize.

Nos questionamentos seguintes, as professoras responderam sobre o interesse de seus alunos ao serem usadas músicas no processo de ensino deste período; opinaram sobre como viam a importância de seu uso nestas atividades; se a música era positiva para o desenvolvimento de atividades *on-line*; como elas se relacionavam nas atividades *on-line* e no trabalho com Campos de Experiência específicos; se a música era um fator que prendia mais a atenção dos alunos. Suas respostas se ilustram nos próximos gráficos:

Gráfico 2: Interesse dos alunos durante o uso de músicas nas atividades *on-line*:

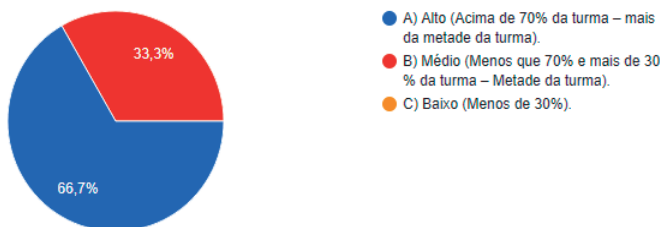


Gráfico 3: Avaliação da música como ponto positivo para as atividades remotas?

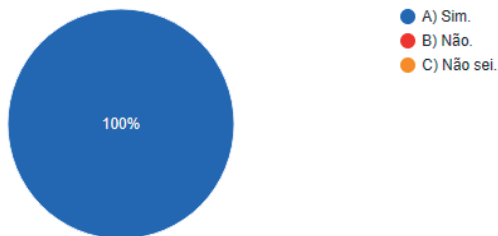


Gráfico 4: Positividade na interação entre as crianças relacionadas ao trabalho com os campos de experiências: “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

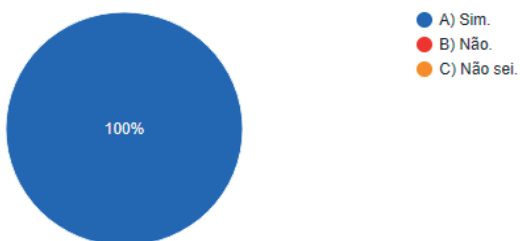


Gráfico 5: A música chama mais a atenção dos alunos em trabalhos com a criatividade, a escuta e a imaginação na inserção de novas interações ou contações de história?

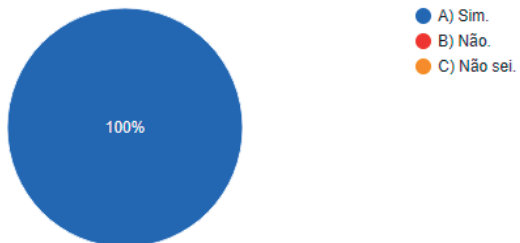
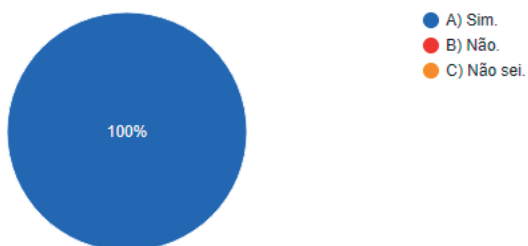


Gráfico 6: Nas atividades com músicas, as crianças permanecem atentas em maior tempo, se comparadas às demais em que não há música?



No caso, além de ser importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, conforme citado na seção anterior, a música parece ter se tornado uma importante ferramenta de interação entre professores e crianças durante as atividades remotas, colaborando para o andamento do processo. Além disso, as respostas das professoras apontam para a confirmação daquilo que as teorias estudadas sinalizaram, relacionadas ao papel da música nas atividades educacionais com as crianças pequenas e bem pequenas, sobretudo no que tange à facilidade que a música tem de prender a atenção das crianças e engajá-las nas atividades que visam às experimentações inerentes ao seu processo educacional.

As professoras observaram o papel de protagonista da música para poderem atuar em diversos campos de experiência, o que confirma a visão teórica de que, com a música, é possível um trabalho integrador para o desenvolvimento completo e complexo de aprendizagens. Assim, a pesquisa exploratória aponta para a música como elemento muito importante na *práxis* da educação infantil.

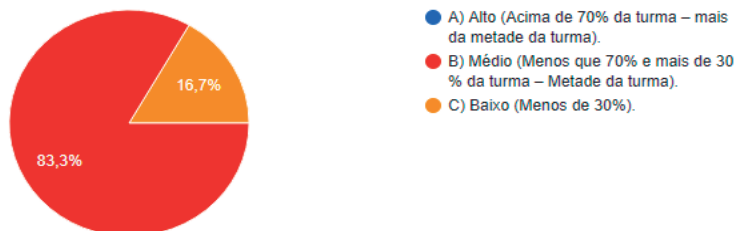
Enquanto as atividades lúdicas não atingiram as crianças nas aulas remotas do período pandêmico, a música mostra-se eficaz para minimizar os prejuízos por conta da imposição de distanciamento devido à Covid 19. Interessante salientar que tal ferramenta pedagógica, para a Educação Infantil, rompe as barreiras da distância e proporciona uma interação capaz de superar os prejuízos desta fase educacional, garantindo que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento fossem atendidos pelo trabalho das professoras.

Com relação ao trabalho visuoespacial, as professoras ainda responderam sobre como as suas crianças atendiam as propostas com conceitos como espaço, tempo, quantidades, relações e transformações e as dificuldades em fazer este trabalho nas aulas remotas. Veja as respostas:

Gráfico 7: Trabalho com a perspectiva visuoespacial



Gráfico 8: Nível de dificuldade de trabalhar com a perspectiva visuoespacial remotamente:



Observa-se que a perspectiva visuoespacial na Educação Infantil mostra-se como prioritária para o trabalho de diversos conceitos que determinam o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a continuidade dos estudos e para a vida de cada criança. Percebe-se, por meio das respostas das professoras, que embora seja um trabalho que se pode realizar à distância, neste período de pandemia não foi facilmente desenvolvido, isso porque trata-se de conteúdos que demandam maior interação entre alunos e entre eles e sua professora. Mas, como vimos anteriormente, a música pode ser um meio para minimizar esta dificuldade, isso porque garante a redução das barreiras que o distanciamento impôs ao trabalho pedagógico.

Uma última questão foi feita às professoras e suas respostas, dessa vez, dissertativas, apontaram como elas observam a utilidade na aplicação das atividades lúdicas visuoespaciais e no uso da música em suas aulas. As professoras apontaram a música como aliada no processo pedagógico de maneira unânime.

Vejamos:

- A professora “A” escreveu: “Com essas atividades, consigo prender mais a atenção dos alunos e fazer com que eles demonstrem interesse em realizar as atividades propostas, tornando esse momento de aprendizagem, mais prazeroso”.

- A professora “B”, afirmou: “Diante dessa nova forma de ensinar e aprender, na minha opinião as atividades lúdicas e a música se tornaram grandes aliadas nas aulas *on line* na educação infantil, por serem atividades que conseguem prender mais a atenção das crianças por um tempo maior, e com isso, proporcionando a aprendizagem”.

- Já a professora “C”, salientou que: a música traz “Um maior interesse das crianças na atividade e o contínuo uso de algo que eles gostavam no ensino presencial, não deixando de ser usada no momento atual”.

Todas elas disseram em suas respostas que o uso de atividades lúdicas e da música é um meio eficaz que já se usava antes da pandemia pelo novo Coronavírus e que, neste momento, foram atividades que aproximam a criança da escola.

Percebe-se desse modo, que as docentes compreendem o papel da brincadeira e da música para a garantia dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento propostos pela BNCC e os usam como recurso pedagógico recorrente, elevando a qualidade de suas aulas.

Considerações finais

A pandemia pelo novo Coronavírus modificou consideravelmente o modo de ensinar e de aprender, porque passou a exigir que os professores e alunos se adaptassem à realidade remota e, mais recentemente, à híbrida. Essas mudanças exigiram muitas reflexões acerca da prática pedagógica, sobretudo na educação

infantil, em que a aprendizagem é fruto de uma experiência coletiva entre os aprendizes, mediada pelos professores. Assim, embora os alunos e professores não estejam sempre no mesmo ambiente, é necessário encontrar caminhos para garantir que estas experiências ocorram. O estudo aponta para uma prática em que a brincadeira e a música são grandes aliadas no processo educativo e a pesquisa de campo em escolas de Educação Infantil da cidade de Araxá, mostrou que os resultados, mesmo nas aulas remotas, são sempre melhores quando as propostas se constroem sob os alicerces da brincadeira e da música.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: < https://acdmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/308432/mod_resource/content/1/Temas%20de%20Filosofia%20-%20Maria%20Lucia%20de%20Arruda%20Aranha.pdf >. Acesso em: 12 de jun. 2021.

BRANCO, Angela Uchoa. Interações entre pares, desenvolvimento de linguagem e metacomunicação. **Cultura e Psicologia**, journals. sagepub.com. Brasília, v.11, n.4, p. 415-429. 2005. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1354067x05058580>>. Acesso em: 9 de mar. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Artigo 205-214. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 de mar. 2021.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, p. 37-54, 2017 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 15 de mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União. 1990.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRESCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003. Acesso em: 10 de mar. 2021.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. **O cotidiano na educação infantil**. TV Escola/Salto para o futuro, Rio de Janeiro, Boletim 23, p.47, 2006. Disponível em: <<http://www.escolasapereira.com.br/arquivos/175810Cotidiano.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. 2021.

GALERA, Cesar; GARCIA, Ricardo Basso; VASQUES, Rafael. **Componentes adaptativos da memória visuoespacial**. Estudos avançados, São Paulo, v.27, n.77, p. 29-44, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v27n77/v27n77a04.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. 2021.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: Um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v.16, n.34, p. 169-179. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>>. Acesso em: 9 de mar. 2021.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A importância da música no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Webartigos, 2006.

SIAULYS, Mara Olimpia de Campos. **Brincar para todos**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>>. Acesso em: 9 de mar. 2021.

SELENT, Ana Carla; Koscheck, Arcelita. A música no processo de aprendizagem na educação infantil. In: **Revista Gestão Universitária**, 2019. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-musica-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em: 12 de mar. 2021.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2021.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Disponível em: <<http://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>>. Acesso em: 9 de mar. 2021.

WAJSKOP, Gisela. Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches. **Educação & Realidade**., v.42, n.4, Porto Alegre, 2007. p. 1355-1374 Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n4/2175-6236-edreal-61980.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. 2021.

- **Rafaella Arianne Vieira** – CV: <http://lattes.cnpq.br/4240082031095501>

- **Maria Celeste de Moura Andrade** - CV: <http://lattes.cnpq.br/5569891803553823>